



INSTITUTO FEDERAL

Paraíba

Campus Cajazeiras

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CAJAZEIRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MATEMÁTICA**

FRANCISCA KELLY DUARTE DE SOUSA

**SITUAÇÕES PROBLEMAS E SOLUÇÕES HUMANAS: contextualização e
aprendizagem significativa da Matemática na Educação de Jovens e Adultos**

CAJAZEIRAS - PB

2025

FRANCISCA KELLY DUARTE DE SOUSA

SITUAÇÕES PROBLEMAS E SOLUÇÕES HUMANAS: contextualização e aprendizagem significativa da Matemática na Educação de Jovens e Adultos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Matemática.

Orientador: Prof. Me. Geraldo Herbert de Lacerda

IFPB / Campus Cajazeiras
Coordenação de Biblioteca
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva
Catalogação na fonte: Cícero Luciano Félix CRB-15/750

S725s Sousa, Francisca Kelly Duarte de.

Situações problemas e soluções humanas : contextualização e aprendizagem significativa da Matemática na Educação de Jovens e Adultos / Francisca Kelly Duarte de Sousa. – Cajazeiras, 2025.
28f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização de Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cajazeiras, 2025.

Orientador: Prof. Me. Geraldo Herbetet de Lacerda.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Ensino da matemática. 3. Práticas pedagógicas. I. Instituto Federal da Paraíba. II. Título.

IFPB/CZ

CDU: 37.013.83(043.2)

FRANCISCA KELLY DUARTE DE SOUSA

SITUAÇÕES PROBLEMAS E SOLUÇÕES HUMANAS: contextualização e aprendizagem significativa da Matemática na Educação de Jovens e Adultos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), como requisito parcial para para obtenção do título de Especialista em Matemática.

Orientador: Prof. Me. Geraldo Herbetet de Lacerda

Aprovado em: 14/05/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



GERALDO HERBETET DE LACERDA

Data: 28/05/2025 12:36:29-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Geraldo Herbetet de Lacerda
Instituto Federal da Paraíba - IFPB

Documento assinado digitalmente



FRANCISCO JOSE DE ANDRADE

Data: 28/05/2025 14:13:09-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco José de Andrade
Universidade Federal de Campina Grande -
UFCG

Documento assinado digitalmente



MARIA ELISABETE PEREIRA DE LACERDA

Data: 28/05/2025 15:25:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Psicopedg. Esp. Maria Elisabete Pereira de
Lacerda
Secretaria Municipal de Educação -
Cajazeiras

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, que sempre esteve ao meu lado, fazendo tudo o que pôde para me apoiar em cada etapa dessa jornada. Ao professor Geraldo, meu orientador, registro minha profunda gratidão pela paciência, gentileza e dedicação durante todo o processo de orientação e escrita deste trabalho.

Ao meu noivo Jonas, agradeço pelo incentivo constante, pelo apoio incondicional e por ser meu alicerce nos momentos de dificuldade e celebração. Aos meus amigos da especialização — Anderson, Victoria, Fagner e José — pessoas incríveis e profissionais inspiradores, obrigada pelo companheirismo, pelas trocas de conhecimento e pela força que me deram ao longo dessa caminhada.

Estendo meus agradecimentos à instituição de ensino IFPB — Campus Cajazeiras, que me acolheu de forma tão especial e proporcionou uma formação de excelência, através de profissionais comprometidos e de um curso de especialização em Matemática que fez a diferença na minha trajetória acadêmica e profissional.

A todos, o meu muito obrigada.

“Nãõ há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho investiga a eficácia de práticas pedagógicas contextualizadas e humanizadas no ensino de matemática com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Partindo do reconhecimento das dificuldades socioeconômicas, históricas e educacionais enfrentadas por esse público, o estudo propõe a integração de situações reais do cotidiano dos alunos como ferramenta para uma aprendizagem mais significativa. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se na análise documental e bibliográfica, abordando desde os marcos históricos da EJA até experiências práticas que promovem a inclusão e o engajamento dos estudantes. As conclusões apontam que a contextualização dos conteúdos, aliada a estratégias que valorizem a trajetória dos alunos, melhora a motivação, reduz a evasão e favorece o desenvolvimento de competências essenciais para a cidadania e o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Contextualização. Aprendizagem significativa. Humanização.

ABSTRACT

This study investigates the effectiveness of contextualized and humanized pedagogical practices in teaching mathematics to students in Youth and Adult Education (EJA). Recognizing the socioeconomic, historical, and educational challenges faced by this group, the research proposes the integration of real-life, everyday problems from students' contexts as a tool for more meaningful learning. This qualitative study was based on documentary and bibliographic analysis, addressing both the historical milestones of EJA and practical experiences that promote student inclusion and engagement. The findings indicate that contextualizing content, combined with strategies that value students' life trajectories, improves motivation, reduces dropout rates, and fosters the development of essential skills for citizenship and the labor market.

Keywords: Youth and Adult Education. Contextualization. Meaningful Learning. Humanization.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Sobre o tema e objetivos	9
1.2	A metodologia utilizada	11
1.3	A estrutura do trabalho	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO PESQUISADO	13
2.1	Breve histórico acerca da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	13
2.1.1	Período que vai de 1823 até 1960	13
2.1.2	Período que vai de 1960 aos dias atuais	14
2.2	O contexto dos alunos da EJA no Brasil	19
2.2.1	Características dos educandos da EJA	19
2.2.2	Como a instituição de ensino atua para evitar a evasão dos estudantes da EJA	21
3	DA REALIDADE À APRENDIZAGEM: A CONTEXTUALIZAÇÃO COMO CAMINHO NA EJA	22
3.1	Desafios e Possibilidades na Formação de Professores para a Educação de Jovens e Adultos	22
3.2	A Contextualização do Ensino na Educação de Jovens e Adultos: Perspectivas e Práticas	23
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	Referências	27
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

1.1 SOBRE O TEMA E OBJETIVOS

A escolha pela investigação da integração de situações reais e soluções humanas no ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) se deve ao fato de que este tema está profundamente enraizada na necessidade de reformular práticas pedagógicas tradicionais que, muitas vezes, falham em atender as demandas deste público específico. A justificativa desse estudo repousa sobre o reconhecimento da disparidade existente entre o potencial transformador do ambiente educacional e a prática pedagógica efetiva, que nem sempre aborda de maneira eficaz a heterogeneidade presente nas salas de aula da EJA (Freire, 1987).

Primeiramente, a integração de problemas reais e situações cotidianas no ensino de matemática representa um diferencial importante. A EJA lida com uma população diversificada, cujas experiências e contextos socioeconômicos variados exigem uma abordagem pedagógica que vá além dos métodos tradicionais. A contextualização do conteúdo matemático, ao conectar o ensino com a realidade dos alunos, não só aumenta a relevância do aprendizado, mas também facilita uma compreensão mais profunda e aplicável dos conceitos.

Os alunos da EJA geralmente retornam aos estudos após uma trajetória de vida marcada por interrupções, enfrentamentos de problemas econômicos e sociais complexos e, frequentemente, experiências escolares de fracasso ou insucesso inicial (Nunes, 2019). Esse contexto exige que o ensino oferecido a esses alunos não apenas considere as especificidades de cada indivíduo como ponto de partida, mas que seja também relevante para seu cotidiano e experiências progressas. Contrapõe-se aqui a visão de que a educação, para ser eficaz, deve se desvincular das experiências de vida dos alunos, propondo ao contrário que estas sejam usadas como alicerce para a construção do conhecimento.

Nesse contexto, o ensino da matemática, deve ter uma atenção especial. Comunicar a matemática de forma contextualizada à vida diária dos estudantes pode mudar sua percepção em relação à disciplina, apresentando-a não como um elemento isolado ou abstrato, mas como uma habilidade fundamental e aplicável ao seu dia a dia. Tal abordagem pode aumentar o engajamento e a motivação dos alunos, melhorando significativamente seus resultados educacionais e a taxa de progressão dentro do sistema educativo (Oliveira & Souza, 2021).

Além disso, o estudo adota uma prática humanizada e contextualizada, que é menos comum nas práticas educacionais tradicionais. Esta abordagem visa personalizar o ensino para atender às necessidades individuais dos alunos, valorizando suas experiências e contextos de vida. Isso contribui para um ambiente educacional mais inclusivo e adaptado às

realidades dos alunos da EJA, promovendo uma aprendizagem mais significativa e eficaz.

Outro aspecto relevante é o potencial para aumentar a motivação e o engajamento dos alunos. A contextualização pode tornar o ensino mais envolvente ao demonstrar a aplicação prática dos conceitos matemáticos. Este aumento no engajamento pode ser crucial para enfrentar os desafios comuns na EJA, como a desmotivação e a alta taxa de evasão dos alunos.

Além de buscar meios que promovem a aprendizagem significativa, o estudo aborda a identificação e superação de desafios específicos enfrentados pela EJA. Ao focar nas dificuldades únicas desse público, o estudo busca oferecer soluções práticas e adaptadas, contribuindo para a criação de práticas pedagógicas inovadoras que podem ser aplicadas pelos educadores.

Por fim, os resultados do estudo têm o potencial de impactar não apenas a prática educativa, mas também as políticas educacionais. A pesquisa pode fornecer evidências para o desenvolvimento de estratégias e políticas mais eficazes, alinhadas com as necessidades dos alunos da EJA e promovendo uma inclusão social e educacional mais ampla.

Além disso, este estudo é justificado pela necessidade de se investigar e propor práticas exitosas que possam ser compartilhada na formação contínua dos educadores que atuam na EJA. A eficácia do ensino contextualizado de temas matemáticos depende fortemente da capacidade dos professores em adaptar suas práticas de ensino às necessidades dos alunos, o que requer formação e suporte adequados. A inovação em práticas educacionais, como frequentemente discutido nos Encontros Nacional de Educação Matemática, deve ser difundida e incorporada às metodologias de ensino para apoiar os professores e proporcionar-lhes as ferramentas necessárias para implementar um currículo dinâmico e adaptativo (Meira, 2018).

O presente estudo também busca contribuir com a construção de um currículo que reconheça e integre a pluralidade de experiências que alunos adultos trazem para a sala de aula, facilitando a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências transversais. Estas são essenciais não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o exercício pleno da cidadania, permitindo aos alunos analisar criticamente seu entorno e atuar como agentes de mudança (Silva & Santos, 2020).

A pesquisa é justificada pela escassez de estudos que abordem de maneira sistemática e prática a eficácia das metodologias que integram problemas reais nas práticas educativas da EJA. Enquanto muitas abordagens pedagógicas são discutidas em teoria, poucas são implementadas e avaliadas efetivamente no âmbito da educação prática. Este trabalho se propõe a preencher essa lacuna, trazendo contribuições tanto teóricas quanto práticas que possam subsidiar políticas públicas e práticas pedagógicas mais eficazes e contextualizadas.

A relevância do estudo, portanto, reside no seu potencial de oferecer uma nova perspectiva sobre a prática educativa na EJA, que promova um ensino que valorize o indivíduo

e seu contexto, e que, conseqüentemente, amplie suas oportunidades no âmbito pessoal, social e econômico.

Objetivo geral:

Investigar a eficácia das atividades humanizadas e da contextualização no ensino de matemática para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando indícios na literatura de como essas abordagens podem melhorar a qualidade da educação e contribuir para a superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Objetivos específicos:

Verificar como as atividades humanizadas impactam a motivação e o engajamento dos alunos da EJA em comparação com métodos tradicionais de ensino de matemática.

Avaliar a eficácia da contextualização no processo de ensino-aprendizagem de matemática no EJA, identificando os mecanismos pelos quais ela contribui para uma aprendizagem mais significativa.

Investigar as barreiras e os desafios enfrentados pelos professores ao implementar atividades humanizadas e contextualizadas no ensino de matemática na EJA.

1.2 A METODOLOGIA UTILIZADA

Este estudo visa a investigação sistemática de como a integração de problemas reais pode ser incorporada ao currículo da matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para alcançar esse objetivo, foi utilizada uma abordagem metodológica qualitativa, que possibilita uma melhor compreensão desse tipo de prática pedagógica e suas implicações no processo de aprendizagem nessa modalidade educativa.

Inicialmente, será realizado um levantamento de todos os anais do ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática disponíveis em plataformas digitais e repositórios acadêmicos. Serão selecionados trabalhos que abordem diretamente a temática da EJA, utilizando como critérios de busca palavras “Educação de Jovens e Adultos”, “Matemática” e “EJA”

Crítérios de Inclusão e Exclusão:

Os trabalhos incluídos foram apresentados no ENEM nas últimas três edições, 2016, 2019 e 2022. Tinham foco em práticas pedagógicas, estudos de caso ou análises teóricas relacionadas à Matemática no contexto da EJA. Trabalhos fora do escopo do tema ou sem relação direta com a EJA foram excluídos.

Neste trabalho, a pesquisa documental e bibliográfica servirá como base da investigação. De acordo com Marconi (2003), a característica da pesquisa documental é utilizar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que são classificados como fontes primárias. Esses registros podem ter sido elaborados no momento em que o evento ou fenômeno aconteceu, ou posteriormente. Investigaremos as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a intenção de compreender, de acordo com as leis, os fundamentos e funções da EJA, bem como as bases legais vigentes. Também analisaremos como essa modalidade é tratada nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

No decorrer desta pesquisa, serão exploradas bibliografias que fundamentam o trabalho, proporcionando um resgate histórico e uma contextualização sobre a humanização no contexto de sala de aula. A pesquisa bibliográfica servirá para orientar o trabalho e contextualizar a investigação histórica.

A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. (Marconi, 2003. p.200)

Esta pesquisa incluirá a análise de artigos e fontes online relacionadas à área da educação, como FUNDEB, IDEB, MEC e SEEDUC.

1.3 A ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está dividido em três capítulos, o primeiro deles faz referência ao tema de investigação, situando os objetivos gerais e específicos e a metodologia adotada para a realização do mesmo; o segundo capítulo é dedicado a uma explanação acerca do referencial teórico pesquisado. Nele trazemos um breve histórico acerca da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, destacando o período que vai de 1823 até os dias atuais.

Tratamos, ainda, no segundo capítulo do contexto dos alunos da EJA no Brasil, apresentando características dos educandos da EJA e como as instituições de ensino atuam para evitar a evasão dos estudantes dessa modalidade.

O terceiro capítulo é formado pelo corpo da investigação quando apresentamos a contextualização do ensino na educação de jovens e adultos, falamos dos desafios e possibilidades na formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos. Encerrando o texto com nossas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO PESQUISADO

“Educar Jovens e Adultos é dar a essas pessoas uma nova perspectiva de vida, um novo ponto de partida.”
(Coleções FTD para EJA)

2.1 BREVE HISTÓRICO ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo", enfatizou Paulo Freire. O compromisso com a EJA como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento permanece forte, impulsionando a busca por soluções inovadoras e eficazes. Sendo assim no Brasil é uma jornada contínua, marcada por avanços significativos e desafios persistentes. "A educação é a chave para abrir as portas do futuro", como disse Oprah Winfrey. O compromisso com a Educação de Jovens e Adultos é fundamental para construir um futuro mais justo e igualitário para todos.

A EJA no Brasil tem uma história que remonta à colonização, passando pelo Império, pela República e até à atualidade. Esta seção está dividida em dois subtópicos que relaciona a EJA antes e após a década de 1960.

2.1.1 Período que vai de 1823 até 1960

A modalidade EJA historicamente contou com escasso apoio governamental, o que resultou em constantes ameaças de extinção. Contudo, a EJA conquistou o reconhecimento que possui atualmente por meio de intensa luta, dedicação, avanços significativos, retrocessos e uma persistente busca pela garantia do direito à educação para todos. A preocupação com o analfabetismo surgiu no século XIX com o objetivo de diminuir a ignorância daqueles que não sabiam ler e escrever, buscando, por meio da educação, instruir os mais empobrecidos. Essa iniciativa visava não apenas beneficiar os indivíduos, mas também a pátria, promovendo ganhos sociais e econômicos. (Freitas e Mancini, 2020)

Em 20 de outubro de 1823, um marco histórico para a educação no Brasil iniciou-se o debate sobre a obrigatoriedade do ensino à população. Esse momento deu origem à gratuidade do ensino primário, um passo crucial para a democratização do acesso ao conhecimento, com a instituição do sistema público de ensino por Dom Pedro I. Nesse contexto, surgiram os primeiros desafios educacionais, uma vez que o país enfrentava uma escassez de escolas, a falta de professores qualificados e as condições de infraestrutura eram precárias. A educação ainda estava em seus estágios iniciais e. Os alunos, na sua maioria eram filhos de comerciantes e de pequenos produtores rurais, sendo assim eles enfrentavam

dificuldades cotidianas, como a necessidade de ajudar nas atividades familiares e a falta de recursos para frequentar a escola (Freitas e Mancini, 2020).

Em 9 de janeiro de 1881, a promulgação da Lei n.º 3.029, mais conhecida como Lei Saraiva, proibiu o voto de analfabetos, revelando uma realidade alarmante: no final do século XIX, cerca de 80% da população brasileira era analfabeta. Esse fato evidenciava a profunda desigualdade no acesso à educação, uma vez que grande parte da população estava excluída do processo de participação política devido à falta de escolarização. A educação de adultos no Brasil teve início de forma precária a partir de 1870, com a criação de escolas noturnas em quase todas as províncias. No entanto, até a década de 1940, essa modalidade de ensino foi marcada por uma abordagem paternalista e moralista, disfarçada de bondade para com os menos favorecidos.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, começaram a ser planejadas ações mais amplas para a educação no Brasil, com a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FINEP), que incentivava a educação em massa e a difusão cultural entre a classe trabalhadora. A UNESCO também ajudou na redução do analfabetismo, que caiu para 55% da população brasileira. Em 1947, foi lançada a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), que abriu 10 mil classes de alfabetização, com o objetivo de conter a migração rural. No entanto, a CEAA enfrentou problemas como falta de planejamento, foco inadequado nas necessidades da EJA, contratação de professores inexperientes, baixos salários e materiais deficientes. Embora tenha durado 12 anos, a campanha não teve grande impacto na redução do analfabetismo, com a queda de apenas 5% entre 1940 e 1950 e 11% entre 1950 e 1960, evidenciando a ineficácia das políticas adotadas (Freitas e Mancini, 2020).

2.1.2 Período que vai de 1960 aos dias atuais

Em 1964, com a ascensão das tropas do exército ao governo, teve início a ditadura militar no Brasil, que durou 21 anos e provocou mudanças significativas na cultura e na educação. Durante esse período, a transição do governo de João Goulart para o regime militar resultou em uma profunda modificação na ideologia educacional, redirecionando os objetivos da educação para atender às necessidades do capitalismo, formar mão de obra eficiente para os empresários e industriais da época. A primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sancionada em 1961, reforçou essa lógica de preparação da força de trabalho. Na mesma década, o educador Paulo Freire ganhou notoriedade por criticar os métodos tradicionais de alfabetização de jovens e adultos, alertando para as exigências da sociedade e do mundo moderno sobre alunos e professores. Freire defendia que o material didático e as aulas deveriam estar alinhados ao cotidiano e aos interesses dos alunos, contribuindo para uma educação mais relevante e transformadora (Freitas e Mancini, 2020).

A metodologia de Paulo Freire se destacava por quatro aspectos principais: conhecer o contexto e a vivência dos alunos, compreender seus costumes e significados, valorizar

suas próprias culturas e refletir criticamente sobre a sociedade e seu papel nela. Assim, os alunos não aprendiam apenas Língua Portuguesa e Matemática, mas também se tornavam conscientes da forma como eram tratados pelos governantes, sendo incentivados a romper com a subordinação histórica imposta desde a escravidão. Seu sucesso na alfabetização e conscientização de adultos levou Freire a se exilar no Chile durante a ditadura militar, onde, com o apoio do governo local, conseguiu reduzir o analfabetismo para 5% em seis anos.

No Brasil, surgiu em 1970 o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), que, embora inspirado na metodologia de Freire, adotou uma abordagem mais alinhada ao regime militar, mantendo práticas alienantes. O Mobral durou 17 anos e reduziu o analfabetismo em apenas 7%. Em 1985, foi encerrado, e a educação de adultos ficou praticamente extinta até 1997, quando o Programa de Alfabetização Solidária (PAS) foi criado por Fernando Henrique Cardoso para atender jovens e adultos no norte e nordeste do Brasil (Freitas e Mancini, 2020).

Em 1990, a UNESCO instituiu a Década da Alfabetização, e, em 1997, durante a V Conferência Internacional de Educação de Adultos (V CONFINTEA), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou a ter novos pressupostos, além da alfabetização, como a continuidade dos estudos, a igualdade de gênero e o desenvolvimento sustentável, democrático e humanístico. Esperava-se que, com esse enfoque, a violência fosse substituída pela paz por meio do diálogo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.396/96) reforçou a implementação da EJA, reconhecendo-a como uma modalidade da Educação Básica e assegurando oportunidades educacionais diferenciadas para seu público, conforme os artigos 37 e 38. A LDB estabeleceu que jovens e adultos tivessem acesso à educação gratuita, adaptada às suas características e condições de vida e trabalho, e que pudessem continuar seus estudos por meio de cursos e exames supletivos. Assim, a EJA passou a equiparar-se ao ensino regular, proporcionando aos alunos habilidades para atuar no mercado de trabalho e permitindo a continuidade dos estudos até o ensino superior.

No entanto, a EJA ainda enfrenta desafios, como o reconhecimento pleno de seu caráter de direito e não de caridade, e a superação da ideia de que se trata apenas de uma forma de erradicar o analfabetismo. Para que a EJA cumpra sua verdadeira função, é necessário garantir que jovens e adultos tenham o mesmo acesso e qualidade de ensino que os alunos do ensino regular, acreditando no potencial de todos para aprender e transformar suas vidas (Freitas e Mancini, 2020)

Desde a LDB de 1996, jovens têm o direito de ingressar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir dos 15 anos para concluir o Ensino Fundamental e aos 18 anos para o Ensino Médio. A modalidade EJA, disponível em escolas públicas e privadas, oferece flexibilidade de horários e formatos, incluindo ensino presencial, semipresencial, a distância e até com programas de TV como o Telecurso 2000. Essa acessibilidade está garantida pela Constituição Federal de 1998, que assegura a permanência no Ensino Fundamental

e Médio para todos. A EJA é estruturada em ciclos de seis meses, permitindo que os alunos completem as etapas da Educação Básica mais rapidamente, com a possibilidade de seguir para o Ensino Superior ou o mercado de trabalho.

Muitos jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade regular enfrentaram dificuldades como a necessidade de trabalhar, a falta de escolas nas áreas rurais e o apoio familiar, frequentemente inseridos no mercado de trabalho em funções braçais, precisam adquirir habilidades como pesquisa, comunicação e resolução de problemas para se tornarem cidadãos ativos. Isso exige metodologias alternativas que incentivem o aprendizado prático, sem recorrer à memorização. Os educadores devem valorizar as experiências de vida desses alunos, que, embora com dificuldades acadêmicas, trazem um vasto conhecimento prático. No entanto, esses estudantes costumam se sentir desmotivados devido ao cansaço de conciliar trabalho e estudo ou pela sensação de incapacidade, muitas vezes devido a longos períodos sem estudar ou repetência (Freitas e Mancini, 2020).

A partir dos anos 2000, a EJA continua enfrentando desafios antigos, como a necessidade de conciliar a cultura, os costumes e os interesses dos alunos com metodologias de ensino que estimulem o aprendizado e a participação ativa. Além desses, surgiu o desafio de integrar o ensino profissional ao currículo da EJA, com a criação do PROEJA, estabelecido pelo Parecer n.º 39/2004, que visa promover a democratização do acesso ao conhecimento científico e tecnológico, ao mesmo tempo em que articula educação e trabalho. Para isso, é essencial que os professores da EJA compreendam a História Cultural de seus alunos e estejam cientes de suas reais necessidades educacionais. Esses educadores devem ser também pesquisadores e reflexivos, capazes de criar e adaptar metodologias que se aproximem da contextualização, da pesquisa e do aprendizado lúdico. Com essas abordagens, os alunos podem passar de simples espectadores para coautores do processo de aprendizagem, desenvolvendo uma educação mais significativa que abrange não apenas conteúdos científicos e tecnológicos, mas também aspectos socioculturais (Freitas e Mancini, 2020).

Nos anos 2000, o cenário global foi amplamente dominado por conflitos armados, atentados terroristas e uma grave crise econômica que afetou diversos países ao final da década. Em meio a esse ambiente turbulento, o Brasil enfrentava sérios desafios internos, principalmente no setor educacional, que exigiam respostas rápidas e eficazes. Com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência, a população depositou grandes expectativas em relação a um governo que se comprometeria com a ampliação dos programas de inclusão social, o combate à fome e a erradicação do analfabetismo. A década foi marcada por uma série de iniciativas voltadas para a melhoria das condições sociais e educacionais, que envolveram tanto a continuidade de projetos existentes quanto a implementação de novos, com o objetivo de promover a inclusão e reduzir as desigualdades. O foco do governo esteve em garantir o acesso de toda a população a direitos fundamentais, como educação e assistência social, refletindo a preocupação central em melhorar a qualidade de vida das

camadas mais vulneráveis da sociedade (Leite, 2013).

Nos primeiros anos dos anos 2000, o Brasil enfrentava um grande desafio no combate ao analfabetismo, especialmente entre jovens e adultos. Em 2000, o IBGE estimava que 13,6% da população com 15 anos ou mais era analfabeta. Nesta época surge uma série de programas voltados para a educação de jovens e adultos surgiu como resposta a essa realidade, destacando-se entre eles o Recomeço e o Brasil Alfabetizado, criados em 2001 e em 2003, respectivamente. Em 2001, as matrículas de jovens e adultos no Ensino Fundamental cresceram 17%, impulsionadas por ações como o Recomeço e programas voltados para populações em situação de extrema vulnerabilidade (Leite, 2013). O Brasil Alfabetizado teve como objetivo proporcionar a alfabetização a milhões de brasileiros que, por diversas razões, não tiveram acesso à educação na idade apropriada. No início de sua implementação, o Brasil Alfabetizado já impactava positivamente a vida de mais de 1 milhão de pessoas, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, com foco em municípios de baixo IDH.

A partir de 2003, o Brasil Alfabetizado tornou-se uma ferramenta crucial na erradicação do analfabetismo no país, com metas ambiciosas para ampliar o número de alfabetizados. Até 2005, o programa superou a meta de 3 milhões de alfabetizados, chegando a atender 3,25 milhões de brasileiros, sendo que 2,1 milhões de pessoas foram alfabetizadas por meio de convênios com entidades governamentais e ONGs, enquanto 1,17 milhão recebeu suporte de iniciativas locais sem financiamento federal direto. Além de promover a alfabetização, o programa também gerou empregos, formando e contratando mais de 100 mil professores e alfabetizadores. A estratégia se baseava na colaboração com diferentes setores da sociedade, incluindo organizações como a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), e foi fundamental para incluir, nas políticas públicas, a educação de jovens e adultos como uma prioridade de Estado, com investimentos financeiros e estrutura adequada para garantir a continuidade do aprendizado (Leite, 2013).

O programa foi ampliado ao longo dos anos, especialmente com o apoio de políticas públicas como o Fazendo Escola, que ofereceu continuidade para os alfabetizados em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, o Projeto Olhar Brasil, em parceria com o Ministério da Saúde, ajudou a corrigir problemas visuais dos estudantes, potencializando o aprendizado. A distribuição de livros didáticos também foi um ponto de destaque, com a criação do Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLD-EJA), que forneceu material específico para essa modalidade de ensino. Em 2009, mais de 2,8 milhões de livros foram distribuídos, incluindo obras literárias selecionadas no Concurso Literatura para Todos. Essas ações, aliadas ao financiamento contínuo por meio do Fundeb, garantiram que a alfabetização e a educação de jovens e adultos fossem tratadas como políticas permanentes, assegurando o direito à educação para as gerações mais velhas e para aqueles que, por motivos diversos, haviam ficado à margem do sistema educacional (Leite, 2013).

Durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, uma das principais prioridades na educação foi o combate ao analfabetismo e a inclusão de jovens e adultos na educação formal. O governo estabeleceu uma política nacional de Educação Profissional que buscava atender às necessidades específicas de adultos e jovens, com foco na educação básica, profissionalização e na geração de empregos. Essa proposta contou com a colaboração de diferentes ministérios, como o Ministério do Trabalho e Emprego, e diversos atores sociais, incluindo sindicatos e o Sistema S. A educação a distância foi identificada como uma ferramenta essencial para ampliar o acesso à educação, especialmente em áreas mais remotas, e melhorar a qualidade do ensino. Além disso, a criação da Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo (SEEA) visava integrar esforços governamentais e privados para eliminar o analfabetismo no país, promovendo uma mobilização em larga escala (Leite, 2013).

A Política Nacional de Educação Profissional, instituída pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva, buscava tratar as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA), mas, ao mesmo tempo, gerou algumas críticas. Embora o Parecer CEB/CNE nº 11/2000 tenha estabelecido diretrizes para garantir a inclusão dos jovens e adultos no sistema educacional, muitas das políticas públicas propostas ficaram aquém das necessidades reais dessa população. Em especial, a EJA foi muitas vezes tratada de forma homogênea, sem levar em consideração as diversas realidades enfrentadas pelos alunos, como o analfabetismo funcional ou a distorção idade-série. A inclusão de jovens, que por questões de idade não conseguiram concluir o Ensino Fundamental na idade certa, também trouxe desafios, especialmente quando esses alunos foram inseridos em turmas de adultos. A falta de uma educação diferenciada e adaptada às necessidades do público da EJA foi uma das principais críticas às políticas implementadas, o que resultou em evasão escolar e dificuldades no aprendizado (Leite, 2013).

O desafio de atender a essa população diversificada e complexa – composta por analfabetos, analfabetos funcionais e jovens em distorção idade-série – exigia políticas públicas mais específicas e adaptadas às suas condições. Apesar do discurso de uma educação inclusiva para todos, a realidade enfrentada por esses alunos muitas vezes contradizia as promessas feitas. A estrutura das escolas e a formação dos professores, muitas vezes inadequada para lidar com as demandas da EJA, dificultaram o processo de aprendizagem e a permanência dos estudantes nas instituições de ensino. As falhas na implementação de políticas públicas voltadas para a EJA resultaram em um sistema educacional que não atendia às especificidades desse público, deixando-os muitas vezes à margem das oportunidades de escolarização. Para que o compromisso do Estado com a educação de jovens e adultos fosse efetivado, era necessário um foco em uma educação continuada, que respeitasse o ritmo e as características de cada aluno, garantindo a permanência e a continuidade de sua trajetória educacional (Leite, 2013).

2.2 O CONTEXTO DOS ALUNOS DA EJA NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil apresenta desafios específicos, considerando o perfil dos alunos, suas trajetórias educacionais interrompidas e as condições socioeconômicas. De acordo com Vygotsky (1991), a aprendizagem está intimamente ligada ao desenvolvimento do indivíduo e às interações sociais. Assim, a EJA precisa considerar a história de vida dos estudantes e o meio no qual estão inseridos para promover um ensino significativo.

A história dos alunos da EJA no Brasil é marcada por experiências diversas e desafios complexos. Lev Vygotsky, com sua ênfase na interação social, destaca que "a aprendizagem desperta uma variedade de processos de desenvolvimento interno que são capazes de operar somente quando a pessoa está interagindo com outra em seu ambiente e em cooperação com seus pares". Essa perspectiva é fundamental na EJA, onde a troca de vivências entre os alunos enriquece o aprendizado coletivo, demandando práticas pedagógicas que valorizem essa interação.

Em outra perspectiva, Antônio Nóvoa, vai ressaltar a importância da formação docente continuada, afirmando que "formar professores é formar pessoas, e a formação é um processo contínuo, que se desenvolve ao longo da vida profissional". Essa visão é extremamente importante, pois para a EJA, onde os educadores precisam estar preparados para lidar com as especificidades desse público, adaptando suas metodologias e compreendendo a realidade dos alunos.

2.2.1 Características dos educandos da EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se configurado como um campo educacional diverso, voltado para um público que, por diferentes razões, não teve acesso ou permanência na educação regular. Compreender as características e aprofundar os estudos a respeito desses educandos é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e inclusivas.

Para Paulo Freire (1987) os sujeitos da EJA carregam consigo um acúmulo de experiências e saberes que não podem ser ignorados no processo educativo. Segundo ele, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Sendo assim, os educandos da EJA devem ser reconhecidos como protagonistas de sua própria aprendizagem. Assim, os adolescentes devem levar em consideração os conhecimentos que esses alunos adquirem ao longo de suas vidas. Uma grande parte dos alunos que buscam a EJA têm trajetórias marcadas por desafios sociais e econômicos. Gadotti (2005) ressalta que "a educação de adultos não pode ser vista como uma simples extensão da escola tradicional, mas como um espaço de ressignificação da vida". Isso demonstra a necessidade de metodologias que respeitem suas vivências e promovam um ensino significativo.

Edgar Morin (2000) argumenta que o conhecimento deve ser contextualizado e interligado com a realidade dos aprendizes. Para ele, "é preciso ensinar a condição humana, promovendo a autonomia intelectual e o pensamento crítico". Esse princípio é essencial na EJA, onde os estudantes frequentemente conciliam trabalho, família e estudos.

Um outro aspecto relevante é a diversidade etária e cultural presente na EJA. Freire (1996) destaca que "a educação tem o papel de mediar o diálogo entre diferentes gerações, permitindo a troca de saberes e experiências". Isso implica a necessidade de estratégias didáticas que favoreçam essa interação e valorizem o repertório cultural dos educandos. Devemos ver que a motivação dos alunos da EJA costuma ser distinta daquela encontrada na educação regular. Gadotti (2005) menciona que "o desejo de aprender na vida adulta está frequentemente ligado à necessidade de melhorar condições de vida e participação social". Esse fator reforça a importância de um currículo alinhado às necessidades reais dos estudantes.

Uma grande maioria dos educandos da EJA também enfrentam dificuldades relacionadas à autoestima e ao medo do fracasso escolar, reflexos de experiências negativas anteriores. Freire (1987) enfatiza que "ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa". Esse pensamento reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica baseada no respeito e na valorização do conhecimento prévio dos estudantes.

Sendo assim, a flexibilidade curricular é um elemento essencial para atender às demandas desse público. Morin (2000) defende que "o ensino deve superar a fragmentação do conhecimento e promover uma visão integradora da realidade". Isso significa que a EJA deve adotar metodologias ativas e interdisciplinares, que dialoguem com a realidade dos educandos. Além de apresentar o currículo, o papel do educador é fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Gadotti (2005) aponta que "o professor da EJA não pode ser um mero transmissor de conteúdos, mas um mediador do conhecimento, capaz de estimular a reflexão crítica e o protagonismo dos estudantes". A postura dialógica e acolhedora do docente contribui para a permanência dos alunos na escola. EJA deve ser vista como um espaço de transformação social. Freire (1996) destaca que "a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo". Dessa forma, garantir uma educação de qualidade para jovens e adultos significa proporcionar-lhes ferramentas para a construção de uma cidadania plena e ativa.

Sendo assim, compreender as especificidades dos educandos da EJA é essencial para estruturar propostas pedagógicas que respeitem suas histórias, incentivem sua autonomia e promovam a inclusão educacional. Assim, a educação de jovens e adultos se fortalece como um direito fundamental e um caminho para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.2.2 Como a instituição de ensino atua para evitar a evasão dos estudantes da EJA

Desde a sua criação a EJA sofre com a evasão escolar, sendo um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino. Fatores como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, responsabilidades familiares e dificuldades financeiras muitas vezes resultam no abandono dos estudos. Para minimizar esse problema, as instituições de ensino adotam diversas estratégias voltadas à permanência e ao sucesso escolar dos estudantes.

Uma das principais ações adotadas é a flexibilização do currículo e dos horários das aulas, conforme recomenda Gadotti (2005), "a educação de adultos deve estar adaptada às condições de vida dos educandos, respeitando seus tempos e ritmos de aprendizagem". Assim, muitas escolas oferecem turnos alternativos e modalidades híbridas que permitem aos estudantes conciliar melhor suas responsabilidades cotidianas com os estudos.

Uma outra ação, se refere a implementação de metodologias ativas e interdisciplinares que contribuem para o engajamento dos alunos. Pois, segundo Freire (1987) enfatiza que "o aprendizado significativo ocorre quando o conhecimento se relaciona diretamente com a realidade do educando". Dessa forma, os conteúdos devem ser trabalhados de maneira contextualizada, considerando a experiência de vida e os interesses dos estudantes.

Um outro fator crucial é o acompanhamento pedagógico individualizado. Pois a oferta de tutorias, monitorias e apoio psicopedagógico são estratégias que auxiliam na superação de dificuldades acadêmicas e emocionais. Morin (2000) defende que "a educação deve ser um espaço de acolhimento e incentivo ao desenvolvimento integral do ser humano", reforçando a importância de um ambiente escolar que promova o bem-estar dos estudantes.

A participação da comunidade escolar também desempenha um papel de suma importância na permanência dos alunos. Projetos que envolvem familiares, lideranças locais e iniciativas sociais fortalecem o vínculo entre a escola e os educandos. Pois, conforme Freire (1996) destaca que "a educação é um ato coletivo, que se fortalece quando há envolvimento e colaboração entre os sujeitos do processo educativo".

Não podemos deixar de lado os Programas de incentivo financeiro, como bolsas de estudo e auxílios para transporte e alimentação, que são medidas que ajudam a reduzir a evasão. Como por exemplo, hoje temos Pé de Meia que é um incentivo, pois a realidade socioeconômica dos estudantes da EJA muitas vezes é um obstáculo para a continuidade dos estudos, e essas políticas de apoio garantem melhores condições para a sua permanência.

Sendo assim as instituições de ensino, os professores, a comunidade e o governo devem atuar de forma integrada e inovadora para evitar a evasão dos estudantes da EJA. A adoção de metodologias flexíveis, o suporte pedagógico e social e o envolvimento da comunidade são aspectos fundamentais para garantir o acesso e a permanência dos alunos, contribuindo para a construção de uma educação inclusiva e de qualidade.

3 DA REALIDADE À APRENDIZAGEM: A CONTEXTUALIZAÇÃO COMO CAMINHO NA EJA

3.1 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos enfrenta desafios que exigem dos professores não apenas conhecimento pedagógico, mas também sensibilidade para lidar com um público diverso, composto por alunos com trajetórias escolares interrompidas e múltiplas vivências. Segundo Pais (2019), a formação continuada para docentes da EJA deve ir além dos conteúdos tradicionais e incluir abordagens que contemplem a realidade socioeconômica dos alunos, suas dificuldades e motivações para retornar à escola. Isso requer políticas educacionais que garantam uma formação mais direcionada aos desafios da EJA.

Um dos principais obstáculos na formação dos professores para a EJA é a ausência de disciplinas específicas sobre essa modalidade nos cursos de licenciatura. De acordo com Moraes e Borges (2022), muitos docentes ingressam na EJA sem preparo adequado para lidar com as demandas desse público, precisando buscar, por conta própria, estratégias de ensino mais inclusivas. A falta de formação inicial voltada para a EJA resulta, muitas vezes, na reprodução de métodos tradicionais que não dialogam com as experiências dos alunos adultos.

Outro fator relevante é a necessidade do uso de metodologias que valorizem a experiência de vida dos estudantes e que tornem o ensino mais significativo. Conforme apontam Freire e Lima (2020), o uso de metodologias ativas, como a pedagogia dialógica e o ensino contextualizado, favorece um aprendizado mais participativo e crítico. No entanto, a implementação dessas práticas depende da formação continuada dos professores e do suporte institucional, o que nem sempre está disponível. Para ajudar a superar estas dificuldades tem surgido algumas iniciativas que buscam melhorar a formação dos docentes que atuam na EJA. Programas como o PROEJA e cursos de extensão têm sido fundamentais para capacitar professores e promover um ensino mais adaptado às necessidades dos estudantes (Silva; Oliveira, 2021). Além disso, a utilização de tecnologias educacionais e materiais didáticos específicos para a EJA tem se mostrado uma alternativa eficaz para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem (Nunes, 2020).

Diante desses desafios e possibilidades, torna-se essencial investir em políticas públicas que garantam uma formação mais sólida para os professores da EJA, reconhecendo sua importância e valorizando essa modalidade de ensino. Como destaca Soares (2021), o sucesso da EJA depende de um esforço coletivo entre instituições de ensino, gestores e docentes, visando criar estratégias que assegurem um aprendizado significativo e contribuam para a inclusão educacional de jovens e adultos.

3.2 A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como desafio central desenvolver práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes, marcada por vivências diversas, experiências laborais e culturais, bem como trajetórias escolares interrompidas. Nesse contexto, a contextualização do ensino se mostra uma estratégia essencial para promover a aprendizagem significativa e o engajamento dos alunos.

A partir da análise de artigos apresentados em três edições do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), nos anos de 2016, 2019 e 2022, pois esse evento acontece a cada três anos, é possível perceber que a contextualização vem sendo cada vez mais incorporada às práticas docentes, principalmente por meio de experiências que valorizam o cotidiano dos estudantes como ponto de partida para o ensino. O trabalho de Albuquerque e Barros (2016), por exemplo, destaca a importância das experiências diárias dos alunos da EJA como norteadoras do planejamento pedagógico, favorecendo uma abordagem mais próxima e significativa.

A ideia de partir do concreto para o abstrato aparece em diversos relatos. No artigo de Barreto e Oliveira (2019), os autores propõem o uso de jogos no ensino do campo multiplicativo, o que permite que os alunos reflitam sobre situações comuns do dia a dia, como a divisão de alimentos ou a organização do tempo. Essas atividades contribuem para a aprendizagem de conteúdos matemáticos ao mesmo tempo em que valorizam o saber popular e prático.

Da mesma forma, o uso do teatro como estratégia didática, apresentado por Gimenez e Cinti (2016), reforça a possibilidade de integração entre diferentes áreas do conhecimento, trazendo situações da vida real para dentro da sala de aula. O teatro permite que os alunos expressem suas vivências, tragam suas referências culturais e reflitam criticamente sobre seus contextos sociais, fortalecendo o protagonismo e o vínculo com a escola.

A relevância da contextualização também é discutida no trabalho de Santos e Vicker (2022), que analisa os impactos da pandemia na EJA. Diante da impossibilidade do ensino presencial, muitos professores precisaram adaptar suas práticas utilizando temas e situações que fizessem sentido no contexto dos alunos, como a organização do orçamento familiar, o uso consciente dos recursos domésticos e os cuidados com a saúde. Isso reforçou a importância de um ensino sensível à realidade social dos estudantes.

Outro exemplo relevante é o artigo de Mariana Figueira Secafim e Marta Maria Pontin Darsie (2019), que exploram o uso de estratégias metacognitivas no ensino de porcentagem. Ao relacionar o conteúdo com situações reais, como promoções em supermercados, cálculo de descontos e administração de despesas, as autoras mostram como o ensino pode se tornar mais atrativo e funcional.

Ainda sobre práticas contextualizadas, destaca-se o trabalho de Mariana Oliveira Brito

(2022), que investiga os conhecimentos matemáticos presentes na produção de goma de mandioca em uma comunidade rural de Minas Gerais. A pesquisa mostra como o conhecimento tradicional e o saber escolar podem dialogar, valorizando os saberes locais e promovendo uma aprendizagem integrada e significativa.

A produção de materiais didáticos adaptados à realidade dos alunos da EJA também é apontada como uma estratégia importante. Solange Taranto de Reis e colegas (2022) relatam a criação de um recurso para o ensino de área e perímetro, utilizando exemplos práticos e cotidianos. Essa abordagem facilita a compreensão dos conceitos matemáticos ao mesmo tempo que respeita o contexto sociocultural dos alunos.

Em todos esses trabalhos, é perceptível a preocupação dos autores com a humanização do processo educativo na EJA. A contextualização é vista não apenas como uma técnica pedagógica, mas como um princípio ético-político, que considera o estudante como sujeito de saberes e experiências, e não apenas como receptor de conteúdos.

Dos sete arquivos selecionados, todos publicados no Encontro Nacional de Educação Matemática - ENEM, dois foram selecionados do ENEM/2016, dois do ENEM/2019 e três selecionados do ENEM/2022, para leitura na íntegra, para produzirmos os resultados e discussão, assim como foi lido também alguns livros para dar subsídios a pesquisa.

A seleção dos arquivos encontrados com a busca nas diferentes bases de dados foi realizada inicialmente pela seleção títulos, os que tinham relação com o objetivo eram selecionados para a leitura do resumo e os que continham informações pertinentes à revisão eram lidos por completo.

No Quadro 1 abaixo é apresentada a caracterização dos arquivos conforme título, autor, ano e palavras-chave.

Quadro 1 - Caracterização dos arquivos conforme título, autor, ano e palavras-chave

Título	Autor(es)	Ano	Palavras-chaves
O ensino de matemática em turmas de EJA: a importância das experiências cotidianas no planejamento pedagógico	Patricia Bastos de Albuquerque, Nayany Ferreira Barros	2016	Contextualização, Planejamento pedagógico, Experiência cotidiana
O campo multiplicativo e os jogos na educação de jovens e adultos	Dosilia Espirito Santo Barreto, Maria Helena Palma de Oliveira	2019	Jogos, Situações do cotidiano, Campo multiplicativo
Teatro didático: um diálogo entre a Matemática e a arte na Educação de Jovens e Adultos	Hercules Gimenez, Cíntia Débora de Moraes Cinti	2016	Teatro, Interdisciplinaridade, Ex-pressão cultural
O ensino-aprendizagem de porcentagem na EJA com o uso de estratégias metacognitivas	Mariana Figueira Secafim, Marta Maria Pontin Darsie	2019	Porcentagem, Estratégias cognitivas, Aplicações do dia a dia
A EJA em tempos de pandemia: impactos e novos desafios	Rosangela Mariano dos Santos, Eline das Flores Victor	2022	Pandemia, Adaptação didática, Ensino contextualizado
Conhecimentos matemáticos presentes na produção de goma (polvilho) de mandioca na comunidade Rocinha, Rio Pardo de Minas-MG	Mariana Oliveira Brito	2022	Saberes populares, Matemática do cotidiano, Cultura local
A produção de um material didático para o ensino de área e perímetro na Educação de Jovens e Adultos	Solange Taranto de Reis, Bruna Prane, Cátia Aparecida Palmeira	2022	Material contextualizado, Área e perímetro, Ensino prático

Dessa forma, os artigos analisados demonstram que práticas contextualizadas na EJA são capazes de promover uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora. A partir da realidade dos alunos, os professores conseguem estabelecer pontes entre o saber cotidiano e o saber escolar, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para a permanência e o sucesso escolar dos sujeitos da EJA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a contextualização e a humanização do ensino são estratégias eficazes para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na EJA. A valorização da experiência de vida dos alunos, aliada a metodologias ativas e flexíveis, favorece a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, motivador e alinhado à realidade dos educandos. Os professores, ao assumirem um papel de mediadores, tornam-se agentes fundamentais na promoção de uma educação crítica e transformadora.

Além disso, constatou-se a necessidade de políticas públicas que assegurem formação docente específica e continuada para a EJA, além de incentivos que minimizem as barreiras enfrentadas pelos estudantes, como os programas de auxílio financeiro. O estudo reafirma a importância de ver a EJA não como um espaço compensatório, mas como um direito educativo legítimo, com práticas inovadoras que promovam autonomia, cidadania e inclusão social. Ademais, foi possível observar que o engajamento dos alunos da EJA aumenta significativamente quando o ensino dialoga com suas realidades.

Atividades que envolvem situações práticas do dia a dia, como o uso de jogos, problemas domésticos, experiências de trabalho e saberes populares, tornam o aprendizado mais acessível e atrativo. A matemática, muitas vezes percebida como uma disciplina abstrata e distante, passa a ser compreendida como uma ferramenta útil e significativa, promovendo a autonomia e a autoestima dos educandos.

Outro ponto de destaque foi a relevância do apoio institucional na permanência dos alunos na EJA. A oferta de horários flexíveis, a formação de vínculos afetivos entre professores e alunos, e a atuação integrada da comunidade escolar foram fatores fundamentais para minimizar a evasão escolar. Além disso, programas de apoio financeiro, como o incentivo “Pé de Meia”, desempenham um papel importante ao garantirem melhores condições para que os estudantes possam permanecer na escola, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de que a Educação de Jovens e Adultos seja tratada como uma prioridade nas políticas públicas educacionais. É fundamental que haja investimentos contínuos em formação docente, infraestrutura e desenvolvimento de materiais didáticos adequados à realidade da EJA. Somente assim será possível garantir uma educação verdadeiramente inclusiva, que respeite as trajetórias dos alunos e promova uma aprendizagem transformadora, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e consciente.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Patrícia Bastos de; BARROS, Nayany Ferreira. *O ensino de matemática em turmas de EJA: a importância das experiências cotidianas no planejamento pedagógico*. Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática, 2016.
- BARRETO, Dosilia Espirito Santo; OLIVEIRA, Maria Helena Palma de. *O campo multiplicativo e os jogos na educação de jovens e adultos*. Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática, 2019.
- BOSSI, Luciana Carla dos Santos. *Metodologias ativas no ensino de matemática*. 2020. Disponível em: [inserir link]. Acesso em: 22 de dez 2024.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidente da República,. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- BRITO, Mariana Oliveira. *Conhecimentos matemáticos presentes na produção de goma (polvilho) de mandioca na comunidade Rocinha*. Rio Pardo de Minas-MG. Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática, 2022.
- FIGUEIRA SECAFIM, Mariana; DARSIE, Marta Maria Pontin. *O ensino-aprendizagem de porcentagem na EJA com o uso de estratégias metacognitivas*. Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática, 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Maria Verônica de; MANCINI, Elisângela Alves. *História da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil*. 2020. Disponível em: [inserir link]. Acesso em: 20 jan 2025.
- GADOTTI, Moacir. *Educação de adultos: um campo de pesquisa em construção*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2005.
- GIMENEZ, Hercules; CINTI, Cíntia Débora de Moraes. *Teatro didático: um diálogo entre a matemática e a arte na educação de jovens e adultos*. Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática, 2016.
- LEITE, Denise Maria. *A política de EJA no governo Lula (2003-2010): expansão, financiamento e desafios*. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO

NORDESTE, 21., 2013, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize Eventos Científicos & Editora, 2013. p. 1-16. Disponível em: [inserir link]. Acesso em: 10 out 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEIRA, Luciano Rocha. *Inovação e práticas pedagógicas no ensino de matemática*. In: EN-CONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 13., 2018, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: SBEM, 2018. Disponível em: [inserir link]. Acesso em: 10 out 2024

MORAIS, Alessandra; BORGES, Denise. *A formação docente para a EJA: desafios e possibilidades*. Revista Educação & Sociedade, 2022. Disponível em: [inserir link]. Acesso em: 15 out 2024.

MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

NUNES, Cesar Aparecido. *As experiências escolares pregressas e a relação com a aprendizagem na EJA*. Revista Educação e Políticas em Debate, v. 8, n. 1, p. 168-183, jan./jun. 2019. Disponível em: [inserir link]. Acesso em: 12 out 2024.

OLIVEIRA, Maria Aparecida de; SOUZA, Ana Paula de. *O ensino contextualizado da matemática na Educação de Jovens e Adultos*. Revista Brasileira de Educação, v. 26, p. e260015, 2021. Disponível em: [inserir link]. Acesso em: 10 out 2024.

PAIS, José Machado. *A condição juvenil na contemporaneidade: entre a dependência e a autonomia*. Revista Educação & Sociedade, 2019.

REIS, Solange Taranto de; PRANE, Bruna; PALMEIRA, Cátia Aparecida. *A produção de um material didático para o ensino de área e perímetro na Educação de Jovens e Adultos*. Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática, 2022.

SANTOS, Rosângela Mariano dos; VICTER, Eline das Flores. *A EJA em tempos de pandemia: impactos e novos desafios*. Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática, 2022.

SILVA, José Roberto da; SANTOS, Carmem Lúcia dos. *Interdisciplinaridade e competências transversais na EJA: desafios e perspectivas*. Educação em Revista, v. 36, p. e23456, 2020. Disponível em: [inserir link]. Acesso em: 18 out 2024.

SOARES, Leandro. *Formação docente e práticas educativas na EJA: um olhar sobre os desafios contemporâneos*. Revista Educação em Debate, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cajazeiras - Código INEP: 25008978
	Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, CEP 58.900-000, Cajazeiras (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0005-07 - Telefone: (83) 3532-4100

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Assunto:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Assinado por:	Francisca Kelly
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Francisca Kelly Duarte de Sousa, DISCENTE (202312210006) DE ESPECIALIZAÇÃO EM MATEMÁTICA - CAJAZEIRAS, em 16/06/2025 18:36:45.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/06/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1523610

Código de Autenticação: af2e8705e1

